

## **CASOS DE MALÁRIA NAS REGIÕES EXTRA-AMAZÔNICAS DO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2022**

CAROLYNE VARELA RIBEIRO IZIDORO; MARINA BEATRIZ LESSA SEIXAS; JORDÂNIA SANTOS OLIVEIRA; JANINE DE ARAÚJO KESTRING; LUCAS ARAÚJO FERREIRA

**INTRODUÇÃO:** A Malária é considerada um grave problema na saúde pública mundial, sendo causada pelos parasitos do gênero *Plasmodium*. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), somente em 2020 houve uma estimativa de 241 milhões de casos por malária em 85 países. No Brasil, a transmissão da doença ocorre com maior predominância na região amazônica, entretanto na região extra-amazônica, mais de 80% dos casos notificados são importados de áreas endêmicas ou de outros países endêmicos. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil sociodemográfico da população brasileira de regiões extra-amazônicas notificadas com Malária. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa coletado em abril/2023 através de dados obtidos do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no DATASUS no período de 2020 a 2022. Foram coletadas as seguintes variáveis: macrorregiões extra amazônicas, sexo, idade e resultado parasitológico da malária. **RESULTADOS:** O total de casos confirmados no Brasil na região extra-amazônica foi de 1.307 entre os anos de 2020 e 2022. Houve um aumento significativo de casos em 2021 de 15,61% (204) em relação a 2020 que apresentou menor prevalência de casos 24,48% (320). Já no ano 2022 ocorreu uma redução de 10,94% (143) em comparação ao ano de 2020. A região extra-amazônica com mais casos notificados nesse período foi a região Sudeste, denotando maior índice de casos 34,58% (452). A região Nordeste obteve registro de 23,72% (310). A Região Centro-Oeste notificou 25,02% (327). Entretanto, o Sul registrou o menor índice de casos, 16,68% (218). A faixa etária mais afetada foi entre 20-39 anos 47,51% (621). O sexo masculino foi o gênero que mostrou maior prevalência à infecção sendo 73,22% (957) em relação ao sexo feminino 26,78% (350). Quanto à diversidade, o *P. vivax* apresentou maior prevalência 75,82% (991) em seguida do *P. falciparum* 16,99% (222). **CONCLUSÃO:** Embora a transmissão da malária nas regiões extra-amazônicas não ocorra com tanta frequência, ocorrem casos importados de outras regiões, bem como de outros países. É fundamental que haja mapeamento das áreas de risco para avaliar e monitorar a suscetibilidade da doença em diferentes regiões, bem como o monitoramento das espécies predominantes.

**Palavras-chave:** Malária, Região extra-amazônica, Brasil, Plasmodium, Epidemiologia.